



IDENTIDADE SONORA OCULTA DO CASARÃO: uma jornada criativa através da pesquisa artística no baixo parnaíba maranhense

Erik Gabriel Cunha Linhares

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

E-mail: linharserikgabriel@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5804-3765>

Resumo: Este trabalho consiste em uma Pesquisa Artística realizada na graduação, no contexto do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos /Música na Universidade Federal do Maranhão. Baseado nos fundamentos da Arte Sonora Ambiental de Bianchi e Manzo (2016) e desenvolvida sob a ótica da Pesquisa Artística, conforme abordada por Coessens, Crispin e Douglas (2009). Ao adotar o título Jornada Criativa, o trabalho propõe que o processo criativo seja entendido como uma atitude singular e imprevisível, traçada exclusivamente pelos caminhos da arte. Nesse contexto, a aplicação do CAP (Creative Articulations Process) de Midgelow e Bacon (2014) e a compreensão do Felt Sense, derivada da focalização de Gendlin (2006), constituem a existência material das ideias artísticas, viabilizando a inovação metodológica. A criação da obra Identidade Sonora Oculta do Casarão II representa o ponto central, entrelaçando vivências artísticas e enfrentando os desafios criativos à luz da poética ambiental do Casarão Sinhá Pedrosa em Santa Quitéria do Maranhão.

Palavras-chave: Pesquisa Artística. Arte Sonora Ambiental. CAP. Felt Sense. Processo Criativo.

HIDDEN SONIC IDENTITY OF THE CASARÃO: a creative journey through artistic research in baixo parnaíba maranhense

Abstract: This work constitutes an Artistic Research conducted during undergraduate studies within the context of Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos /Música in Universidade Federal do Maranhão. Based on the principles of Environmental Sound Art by Bianchi and Manzo (2016), it was developed through the Artistic Research perspective by Coessens, Crispin, and Douglas (2009). By adopting the title "Creative Journey," the work suggests that the creative process should be understood as a unique and unpredictable attitude, traced exclusively through the paths of art. In this context, the



application of CAP (Creative Articulations Process) by Midgelow and Bacon (2014) and the understanding of Felt Sense, derived from Gendlin's focusing (2006), constitute the material existence of artistic ideas, enabling methodological innovation. The creation of the work: *Identidade Sonora Oculta do Casarão II* represents the focal point, intertwining artistic experiences and facing creative challenges in light of the environmental poetics of Casarão Sinhá Pedrosa in Santa Quitéria do Maranhão.

Keywords: Artistic Research. Environmental Sound Art. CAP. Felt Sense. Creative Process.

IDENTIDAD SONORA OCULTA DEL CASERÓN:

un viaje creativo a través de la investigación artística en baixo parnaíba maranhense

Resumen: Este trabajo constituye una Investigación Artística realizada durante los estudios de pregrado en el contexto del Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos /Música en Universidade Federal do Maranhão. Basado en los principios del Arte Sonoro Ambiental de Bianchi y Manzo (2016), se desarrolló a través de la perspectiva de la Investigación Artística según Coessens, Crispin y Douglas (2009). Al adoptar el título "Viaje Creativo", el trabajo sugiere que el proceso creativo debe entenderse como una actitud única e impredecible, trazada exclusivamente por los caminos del arte. En este contexto, la aplicación del CAP (Creative Articulations Process) de Midgelow y Bacon (2014) y la comprensión del Felt Sense, derivado del enfoque de Gendlin (2006), constituyen la existencia material de las ideas artísticas, posibilitando la innovación metodológica. La creación de la obra *Identidade Sonora Oculta do Casarão II* representa el punto focal, entrelazando experiencias artísticas y enfrentando desafíos creativos a la luz de la poética ambiental de Casarão Sinhá Pedrosa en Santa Quitéria do Maranhão.

Palabras clave: Investigación Artística. Arte Sonoro Ambiental. CAP. Felt Sense. Proceso Creativo.

Introdução

Este trabalho desenvolveu-se ao longo das atividades no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) em 2021 e, foi concluído no meu trabalho de conclusão de curso intitulado "Identidade Sonora Oculta do Casarão II¹: Uma Jornada Criativa Através da Narrativa Intrapessoal e da Pesquisa Artística"

¹Link de Acesso da Obra Identidade Sonora Oculta do casarão II: https://www.youtube.com/watch?v=o5YIH_SZdGk



(LINHARES, 2022). Trata-se de uma Pesquisa Artística amparada na perspectiva de inovação pedagógica alinhada à Pesquisa Artística de Molinari e Rios Filho (2022, 2023), desenvolvida no âmbito do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos/Música da Universidade Federal do Maranhão no Centro de Ciências São Bernardo². As duas perspectivas, no CLLC /Música, são tratadas como instrumentos de fomento à formação, cuja indissociabilidade — entre educação musical e criação artística — constituem uma abordagem que não dissocia e que não descarta a singularidade na figura do docente e na figura do artista. Ao configurar elementos cruciais, essa abordagem aglutina as experiências vividas quando emaranha o artífice pedagógico com experiências artísticas pungentes, isso permite ao futuro docente conhecer a arte pelas entranhas e experimentar os eventos pelas vísceras.

Ambas as fases (PIBIC-TCC) abordam a criação das obras: Identidade Sonora Oculta do Casarão I e Identidade Sonora Oculta do Casarão II (ISOC I e II), sendo a primeira desenvolvida durante o PIBIC e a segunda no TCC. Embora as obras tragam em seus respectivos títulos os numerais I e II, o percurso é único, interpretado neste trabalho como um caminho unificado com fases distintas, por motivos metodológicos. O foco principal recai sobre a segunda fase, que alcançou maior profundidade.

A perspectiva de Pesquisa Artística adotada neste trabalho é a perspectiva de Coessens, Crispin e Douglas (2009), procura-se efetuar a incorporação da Arte Sonora Ambiental (BIANCHI; MANZO, 2016) e da Pesquisa Artística, delineando os discursos com base nas perspectivas de ampliação da percepção e do discurso artístico, ensejadas por Molinari (2016, 2018, 2023).

Pesquisa Artística é uma atividade investigativa guiada pela prática artística. O contexto das manifestações artísticas é essencialmente constituído pelo espírito do

² Utilizarei a sigla CLLC /Música para me referir ao curso.

povo que realiza sua prática, sendo indissociavelmente ligado à cultura, aos apelos sociais, aos modos de expressão, às revoltas e às insatisfações coletivas. A arte e seu modo de se manifestar nascem e perduram em si mesmas, demarcando seu próprio território.

A organização deste trabalho segue a seguinte estrutura: métodos, resultados e considerações finais. Inicialmente, esclarece-se sobre as escolhas metodológicas, segue-se com uma síntese resumida sobre a aplicação artística e os resultados obtidos através dos recursos metodológicos utilizados e, por fim, são apresentadas as considerações finais.

Design metodológico

Na Pesquisa Artística, os métodos que compõem o trabalho — ou a criação destes — formam uma parte indissociável das características ontológicas do processo vivido, irrepetível, no tempo *kairós*³. Ou seja, são imbricados às necessidade criativas do artista. Logo, não há obrigatoriedade no uso de modelos teóricos exclusivistas ou procedimentos previamente concebidos que atestem sua efetividade científica, tendo em vista que sua utilização é algo que o artista deve averiguar por meio da empatia.

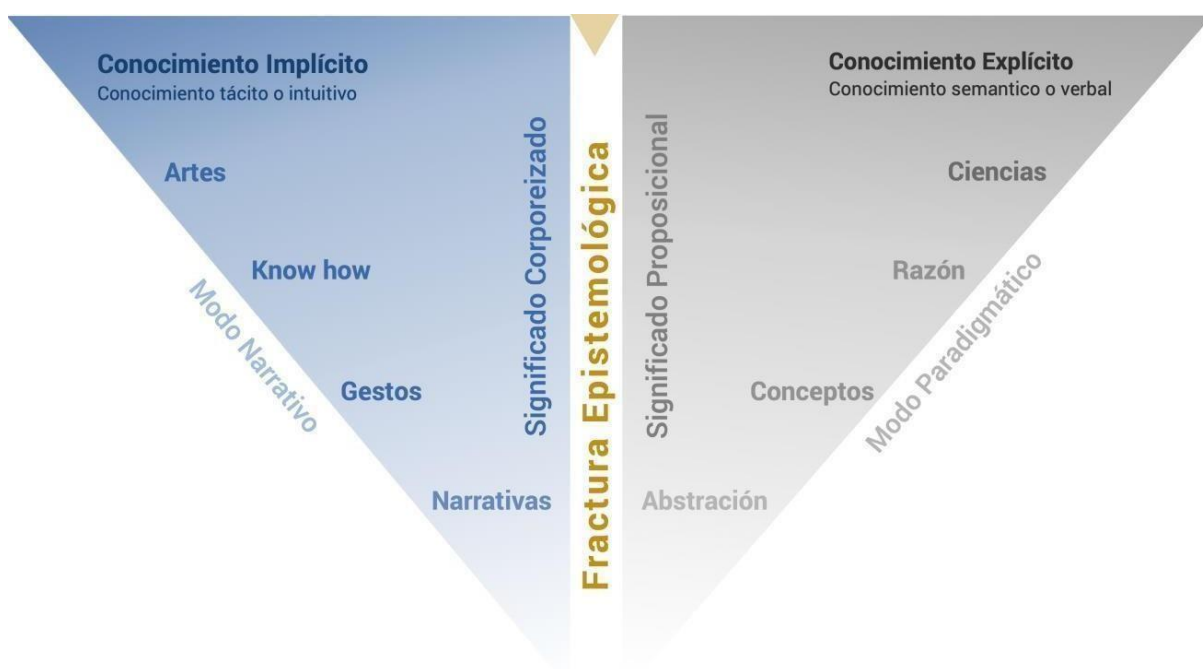
Neste trabalho, buscou-se uma abordagem fundamentada na exploração da materialidade, considerando a interpenetração da complexidade inerente ao processo criativo e a humanidade do artista. Essa abordagem não negligencia o contexto social, cultural e ambiental do artista e é concebida como um conjunto de camadas e subcamadas, representando diversos tipos de conhecimento. Não buscamos uma definição exaustiva para cada tipo de conhecimento, dado o extenso corpo de

³ “Nosso projeto de ser acontece como tempo e linguagem. A vida vivida como experiência de ser – sentido - é o tempo como linguagem. A linguagem é o tempo oportuno de manifestação do que somos. A esse tempo os gregos deram o nome de *kairós*: é o tempo oportuno, o tempo do florescimento, da eclosão do que somos. Cada um tem o seu *kairós*. Para ser. Ser é o único desafio verdadeiro de nossa vida. Então esse é o horizonte de nossas escolhas”. CASTRO, Manuel Antônio de. Leitura". In: Leitura: questões. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2015, p. 85.



literatura dedicado ao tema. Nosso foco prioritário é ampliar o espectro de apreciação da experiência estética. Nesse aspecto: "há que se levar em conta que os diferentes modos de conhecimento devem ser entendidos dentro de um marco de interdependência funcional que obedeça ao princípio de complementaridade"⁴ (PÖPPEL, 2006 *apud* CORREIA e DALAGNA, 2020, p. 26) e que se tornem diferentes medidas para nossas interpretações, tornando-a atividade orgânica e própria do campo das artes.

Figura 1: *Fratura epistemológica: Modelo explicativo*



Fonte: *Um modelo de Investigación Artística*, Correia e Dalagna, 2020

A fratura epistemológica aqui apresentada, corresponde a uma classificação dos modos de conhecimento que compõem a estrutura de um modelo de Pesquisa Artística (CORREIA e DALAGNA, 2020) que também, implica a exploração de outras dimensões do pensamento além das distinções aqui apresentadas. A implementação

⁴ Sin embargo, hay que tener en cuenta que los diferentes modos de conocimiento deben entenderse dentro de un marco de interdependencia funcional que obedezca al principio de complementariedad.

deste modelo, foge ao escopo deste trabalho. Tomemos como fundamental, apenas, a distinção entre os modos de conhecimento narrativo e paradigmático.

Como ponto de partida, buscou-se enfatizar os itens elencados no modo de conhecimento narrativo, para elaborar os elementos que seriam valorizados na escrita e os materiais a serem desenvolvidos. A ideia de narrativa como fio condutor da escrita e como um instrumento de emancipação do discurso, que possibilita uma abertura natural junto aos fluxos de pensamento como são apresentados a mim, no momento criativo. Segundo Damasio (1999) *apud* Correia & Dalagna (2019, p.7), “o sentido do *eu* emerge na forma de uma narrativa; é uma história que contamos a nós mesmos⁵”. Uma história que faz parte de uma relação que se dá continuamente e que nas palavras dos autores acontece:

Em contínua (re)construção, é uma história de toda a vida que contamos a nós mesmos, ela constitui nossa subjetividade. É uma narrativa que está inextricavelmente emaranhada nas malhas da intersubjetividade, por um lado, e que se nutre num amálgama de experiências pessoais únicas⁶. (CORREIA e DALAGNA, 2020, p. 40)

É necessário ressaltar o protagonismo que o CAP *Creative Articulation Process* (MIDGELow; BACON, 2014) alinhado a noção de *Felt Sense* tal como explorado na Focalização (GENDLIN, 1986, 2006), conjectura mecanismos metodológicos norteadores, na pré-criação. O CAP é a ferramenta que aglutina e absorve a matéria da experiência. Ele propicia a clarificação de uma dimensão natural, utilizada como início, meio e fim dessa jornada.

A estrutura do CAP consiste em seis scripts auto-conectáveis. Midgelow e Bacon (2014) sugerem apenas o primeiro script, *opening*, como o primeiro passo antes de adentrar nos exercícios propostos pelos outros scripts. Contudo, isso é apenas uma

⁵ El sentido del *yo* emerge en forma de una narrativa; es una historia que nos contamos a nosotros mismos.

⁶En contínua (re)construcción esta historia de toda la vida que nos contamos a nosotros mismos constituye nuestra "subjetividad". Es una narrativa que está inextricablemente enredada en las mallas de la intersubjetividad, por un lado, y que se nutre de una amalgama de experiencias personales únicas

sugestão. Utilizo os scripts como um lugar de apreensão de uma ideia ou de um caminho a ser trilhado. Devido a uma característica da minha personalidade: quando tenho as bases de um discurso ou de uma ideia, sinto necessidade de me desprender de modelos ou de excessos de pensamentos organizados e me deixo guiar pelo fluxo operacional intuitivo da ação (dar asas à imaginação). Isso corrobora para o meu conforto emocional e, conseqüentemente, artístico.

Como parte indissociável do CAP, ocorre o uso e o exercício do *felt sense*. O *felt sense* é uma sensação corporal, ou seja, uma sensação que nasce no corpo, e somente nele. “O *felt sense*, geralmente não existe a priori; ele precisa se formar, você precisa saber **deixá-lo se formar** prestando atenção ao interior do seu corpo. Quando ele surge, é de início indefinido, indistinto” (GENDLIN, 2006, p. 51, grifo nosso). Essa sensação é desencadeada a partir de experiências que envolvem situações específicas, de interações com pessoas ou de acontecimentos distintos. Nas palavras de Gendlin (2006, p. 29) “O *felt sense* é a sensação do corpo acerca de um problema ou situação particular”. A formação do *felt sense* é inerente à natureza sensível do ser humano mediante aos estímulos sensíveis, a partir do contato com o mundo que o rodeia.

Um *felt sense* não é uma experiência mental, mas sim **uma experiência física**. Física — uma percepção corporal de uma situação, de uma pessoa ou de um acontecimento. Uma aura interna que abarca tudo que você sente e sabe sobre determinado assunto em determinado momento — abarca-o e o transmite de uma só vez, e não detalhe por detalhe. Imagine que seja um gosto ou, se preferir, um acorde musical que o faz sentir um impacto forte, uma sensação grande e vaga. (GENDLIN, 2006, p. 51, grifo nosso)

E, por fim, a união estratégica dos conceitos apresentados, fundamentam, para mim, a criação de um mecanismo de registro denominado “Nota Narrativa”, mecanismo de registro e reflexão central deste trabalho. Pensei neste instrumento como um mecanismo de alternância entre diferentes vozes de escrita. Um instrumento de notação de pensamentos ou histórias paralelas que constituem o imaginário no momento presente do processo criativo. A nota narrativa aglutina narrativas pessoais indispensáveis — e inevitáveis — correlatas ao processo, aproximando, em termos



rítmicos, as respostas imediatas no processo de tomadas de decisão e a sua relação com o processo em si.

Inicialmente, poderia-se considerar a incorporação dos registros das notas narrativas ao corpo do texto. No entanto, acredito que a disposição dos eventos pode aproximar o leitor da experiência estética envolvida na montagem dos pensamentos criativos. Em outras palavras, busca-se enriquecer o plano de contemplação do processo criativo a partir de uma perspectiva mais orgânica, revelando a natureza dos modos de criação.

A inclusão de algumas notas narrativas e scripts do CAP ocorrerá a seguir. É importante ressaltar que este artigo representa apenas um recorte de uma pesquisa mais abrangente. Logo isso pode prejudicar o sentido operacional de alguns conceitos criados. Para maior clareza tenha-se em mente a noção triádica e cíclica do ritual de criação: Felt sense (estímulo dos sentidos/matéria bruta), CAP (primeira sistematização/seleção da matéria), Nota narrativa (profundidade/lapidação).

Resultados

O cerne do processo criativo concentra-se na criação da obra Identidade Sonora Oculta do Casarão II (ISOC II), uma peça instrumental construída no âmbito poético do casarão Sinhá Pedrosa (Figura 1) localizado na cidade de Santa Quitéria do Maranhão, no estado do Maranhão. Os registros a seguir são fruto de uma imersão artística propiciada a partir de visitas ocasionais ao casarão, durante todo o período de construção deste trabalho. As influências musicais e as técnicas composicionais escolhidas para a construção da obra refletem o entendimento profundo da minha relação com aquele ambiente, fomentada pelas reflexões *felt sense* e organizada pelos exercícios do CAP.

Importa reafirmar que a “Nota Narrativa” tem lugar de destaque por ser o



mecanismo de registro e reflexão inegociável no desenrolar da criação. Foi um instrumento de alternância entre as diferentes vozes da escrita, que funcionou como notação de pensamentos ou histórias paralelas que constituem o imaginário, no momento presente do processo criativo.

Figura 2 – Casarão Sinhá Pedrosa (2022)



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

A utilização do CAP consiste no uso dos scripts como instância primária, ou seja, um instrumento de contato direto com o *felt sense*, a instância primeira que não pretende, necessariamente, encerrar o fenômeno, mas sim, incitar sua compreensão. No exemplo abaixo, demonstro como preenchi esses scripts na tentativa de desbloquear minha criatividade. À esquerda do quadro, encontram-se as instruções para iniciar o processo, que encaro como um ritual. Ou seja, sempre recorro aos scripts para prosseguir ou desenvolver situações criativas. Não se trata simplesmente de responder a perguntas, mas sim de mergulhar em um estado reflexivo e de busca criativa, inventando ou reinventando possíveis caminhos.

Quadro 1 – CAP: script n.4 Elevando (*Raising*)

CAP “Elevando” (<i>Raising</i>)	Eu... meu processo Artístico
<p>Aqui começamos a perceber as nossas descobertas a partir de muitas perspectivas.</p> <p>Descreva o que você ‘tem’ anote, desenhe, fale ... rastreando e observando o que chama sua atenção (suspendendo o julgamento e trabalhando com o que está presente).</p>	<p>Pretendo focar nesse aspecto do “esvaziar do espaço” como característica musical e como característica do casarão como um ambiente migratório</p> <ul style="list-style-type: none"> - criar essas duas relações
<p>trabalhamos a partir do real, do visível, do tangível para fundamentar o que ainda não é real... o invisível e o intangível.</p> <p>Aqui começamos a explorar sentidos particulares:</p> <p>Visual - descrevendo como a prática aparece.</p> <p>Cinestésico / sensação - descrevendo sensações físicas, ações, gestos</p> <p>Aural - descrevendo o que você ouve, qual é o som desse momento de prática?</p> <p>Emocional - descrevendo o sentimento da experiência</p>	<p>Visual - estruturas rústicas, uma arquitetura antiga, imagens opacas, chuva, um lugar chuvoso.</p> <p>Cinestésico / sensação - desvairado, solto, sem firmeza, leve, emocionado</p> <p>Aural - Sons musicais</p> <p>Emocional - confortável, aconchegante</p>
<p>Seja detalhado, seja específico.</p> <p>Use diferentes vozes e perspectivas fale, escreva, de dentro. ou, como se você estivesse olhando de fora como um observador.</p> <p>Use diferentes tipos de linguagem É quente, frio, grande, pequeno, áspero, liso ...</p> <p>Descreva como o corpo se sente a partir de sua prática.</p> <p>Você pode tentar descrever o que você tem de uma perspectiva diferente ou</p>	<p>Percebo os movimentos sonoros de minha imaginação como blocos que não fazem conexão uns com os outros. As sensações em curso, remetem diretamente a uma sensação que é provocada a partir do som, ou seja, uma sensação em estado bruto, uma sensação sem narrativa verbal.</p> <p>Quando penso em escrever alguma obra de cunho experimental, automaticamente penso em formas escalares que não são habitualmente</p>

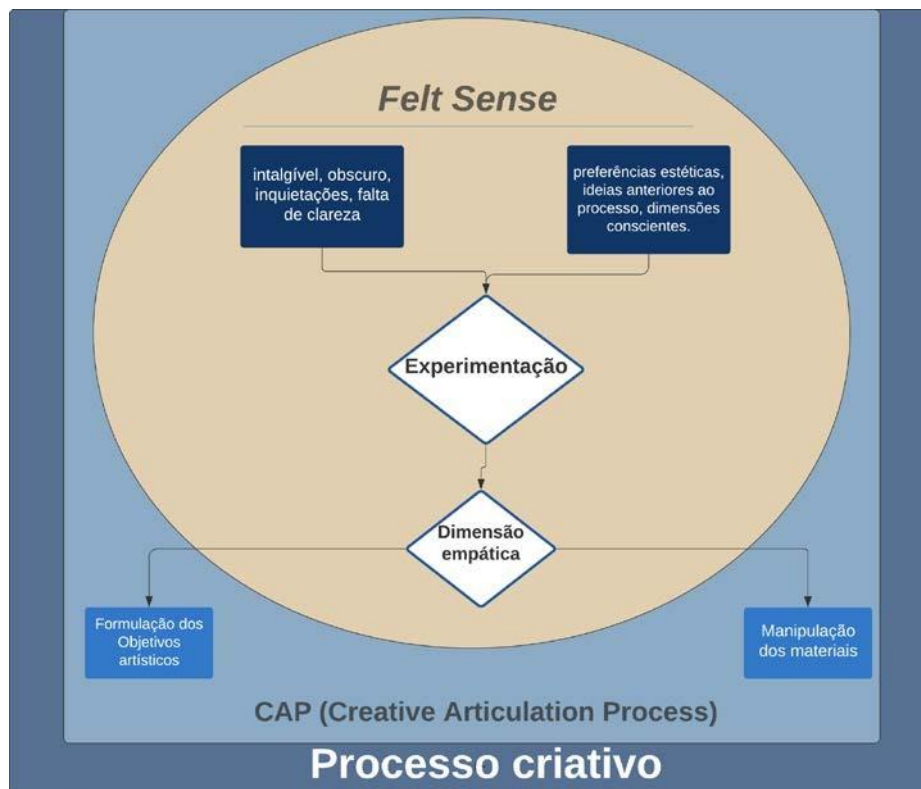
CAP “Elevando” (<i>Raising</i>)	Eu... meu processo Artístico
mudança de posição para olhar / considerar / sentir de uma direção menos usual.	utilizadas na música das massas. Quando penso nisso, a minha preferência tende a me levar a escala octatônica. O motivo me parece claro, tenho uma linguagem com essa escala, tenho hábitos estruturais com essa escala.

Fonte: Arquivo pessoal

Numa primeira leitura, pode-se pensar que os primeiros registros no *script* são rasos, insuficientes, pouco desenvolvidos ou pouco claros. Penso que nessa fase o objetivo é colocar à mesa as respostas imediatas da percepção. Nesse ponto, qualquer coisa pode ser um elemento fundamental. O que garante ou não a insuficiência de algo é a profundidade que o pensamento possui. Como se trata de um momento de construção, a matéria bruta deve se revelar em seu estado rústico.

Neste trabalho em específico, fui guiado por reflexões que nem sempre se concentram no manejo dos materiais sonoros. Ou seja, investigar instâncias emocionais ou sensíveis que ultrapasassem o campo das obviedades técnicas. Na figura a seguir, elaborei a ilustração das primeiras relações que detectei. Percebe-se, que a reflexão sobre a interrelação entre os mecanismos metodológicos se fez presente, nesse primeiro momento. Pensei o *felt sense* como um acontecimento que atravessa/ultrapassa o pensamento e, o CAP, como o instrumento de auto reflexão que articula os pensamentos rasos em objetos táteis.

Figura 3 – Articulação Interior: Modelo Demonstrativo



Fonte: Arquivo Pessoal

Meu pensamento se norteia a partir da valorização do surgimento de ideias musicais: a natureza material das ideias precisa ser inventada/criada. Inspirado/incitado pelo pensamento do filósofo francês Gilles Deleuze, encontro uma sinergia entre minhas escolhas metodológicas (felt sense e CAP) e a profundidade almejada. No Diálogo com Claire Parnet (2010), Deleuze fala sobre Ideias: ideias nascem desprovidas de conteúdo e profundidade, e define algumas dessas condições sob as quais uma ideia é concebida/percebida.

GD: Se eu não tenho uma idéia, não me sento para escrever. O que pode acontecer é que a idéia não esteja precisa, que ela me escape, que eu tenha buracos de memória. Eu tive e tenho esta dolorosa experiência, sim. As coisas não fluem. Ideias não nascem prontas. É preciso fazê-las e há momentos terríveis em que se entra em desespero achando que não se é capaz.

CP: É a expressão ou a ideia que faltam? São as duas coisas?

GD: É impossível diferenciá-las. (PARNET, 2010, p. 41-42)

Essa noção é especialmente relevante, pois identifico que em meu *modus operandi*, — musicalmente falando — elementos musicais mínimos ou associações que,

a priori, parecem descompromissadas, vazias, mas que determinam os caminhos trilhados/escolhidos durante o percurso.

Quando exercitei o preenchimento da natureza material das ideias, dei-me conta que as ideias podem criar e estabelecer relações associativas entre múltiplos domínios de pensamento: narrativas, lembranças, inquietações, percepções, materiais musicais, sons, imagens. Ao pensar que o conteúdo da ideia precisa ser fabricado — em seu surgimento, a gênese da ideia é um impulso vazio, sem consistência —, abro aqui, a primeira linha de pensamento sobre a concretude de uma ideia (localizada), palpável.

Figura 4 – Nota narrativa: Uma Ideia Musical

– Uma ideia musical, brota em mim, como uma minúscula célula, sem muitas propriedades, destituída de sentido aparente, mas que se manifesta de forma incontrolável. Seja como um fragmento melódico, um esboço harmônico, ou uma ideia textural. O fato é que aquele minúsculo objeto ganha forma quando o manuseio. Mas, ele é rápido e momentâneo, e se Minhas habilidades cognitivas não oferecem suporte suficiente para sua materialização, ela se esvai. Contudo, nem sempre esses fragmentos me provocam desejo de construí-los. Eis aqui, o meu primeiro entrave criativo

– Fim da nota narrativa.

Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 5 – Nota narrativa: Ética investigativa

– Se considerarmos o próprio acontecimento da ideia como algo central, podemos notar que ela carrega consigo grandes potências narrativas. Por exemplo, os fragmentos de memórias, as sensações imediatas e os padrões de gosto. No entanto, a ocorrência dessas narrativas, muitas vezes, é subjugada por nossa ética ou visão sobre o conhecimento em relação ao ato de investigar.

– Fim da nota narrativa.

Fonte: Arquivo Pessoal

Embora compartilhem propriedades musicais, podemos observar que a imersão e a orientação estabelecida pela crítica criativa podem influenciar diversas



camadas de nossa formação educacional. Trata-se de uma postura de identificar, esclarecer e refletir sobre esses obstáculos. No caso do argumento apresentado na nota narrativa, identificou-se, durante o processo de composição de Identidade Sonora Oculta do Casarão II, a problematização da assimilação pessoal dos conceitos de investigação internalizados.

O Casarão: uma primeira impressão

Figura 6 – Nota narrativa: Primeiros Passos no Casarão

– Lembro-me da primeira vez que entrei no casarão. Naquele momento, apenas com o intuito de uma visita descompromissada. Logo de início a minha atitude foi muito parecida com as atitudes dos outros visitantes do casarão [...] Apesar de ser músico e de várias situações da minha vida envolverem a música, não costumo pensar em música em qualquer situação. Quando estive no casarão pela primeira vez, pensei em muitas coisas, mas nenhuma delas remetia à música ou ao fato de eu ser um músico que estava ali, presente naquele local. Porém, uma única coisa naquele ambiente me trouxe a sensação de um contexto musical. Ao fundo da primeira sala de estar do casarão estava um velho piano que servia apenas de decoração para a estrutura do casarão, a única imagem musical presente naquele ambiente.

– Fim da nota narrativa.

Fonte: Arquivo Pessoal

Como um impulso metafórico, recordo-me de relacionar os elementos musicais, escalas e sons isolados à chuva. Ao longo da história de Santa Quitéria, a cidade foi marcada pelo intenso fluxo de migração de diferentes áreas, especialmente durante enchentes. O Casarão está situado numa região conhecida como Santa Quitéria Velha — área mais afetada pelas enchentes durante anos e que foi a antiga sede do município —, o que me permite associar a chuva a um significado importante na história migratória do município.

De forma negativa, a chuva é remanescente dos momentos em que famílias desabrigadas buscavam refúgio nas áreas distantes do rio. Por outro lado, de maneira positiva, o fenômeno é representativo da intensa variação climática, sendo o calor uma característica marcante dessa região. Assim, a chuva se revela como um fenômeno multifacetado, desempenhando um papel reescrito na narrativa histórica do município, na minha visão.

Figura 7 – Nota narrativa: O Som da Chuva

– Se eu ignorar o acontecimento da chuva a partir de sua consequência climática imediata, como um fenômeno comum, ela me parece uma marca emocional que carrega consigo um conjunto de excitações imaginativas. A partir do momento em que eu penso no seu acontecimento como um disparador sensitivo, para mim, a sensação provocada pela chuva veicula memórias associadas a emoções. Ao pensarmos sob essa ótica, a chuva, em seus diferentes estados de permanência, é um elemento definidor na construção do ambiente que caracteriza o inverno nordestino do ponto de vista: social (história migratória de Santa Quitéria), subjetivo (apeço ou desprezo pelas consequências da chuva) e artístico (subjetividade criativa). Este último, encarado neste trabalho como um estado subjetivo de permanência. Quando eu encaro a chuva como uma paisagem sonora única, posso associar os sons emergentes de sua ação como objetos sonoros – Fim da nota narrativa.

Fonte: Arquivo Pessoal

O que denomino de Inverno Nordeste é, de fato, a apreciação positiva do contraste entre o frio e o calor, a acolhedora presença da chuva. Na composição de ISOC II, fiz referências diretas aos sons da chuva, buscando relacioná-los com intenções poéticas que simulasse características dos eventos chuvosos por meio de gestos musicais ou referência sonora: Pausas, notas longas, harmonias quartais e escala pentatônica.

Figura 8 – Nota narrativa nº12: Uma Abertura Emocional com o Inverno Nordeste

– De fato, as condições climáticas presentes no nordeste, marcadas pelas altas temperaturas, fazem-me perceber o frio como um acolhimento emocional. Ele produz em mim um alívio que interpenetra



as obviedades e é contornado por uma potente carga emocional. Talvez isso possa ecoar no hábito da exposição prolongada ao calor, imposta pelas condições climáticas da região, ou possa ser um apego nostálgico da minha infância, como um reflexo agradável de minhas vivências apreciando o frescor da chegada do inverno durante todos os anos em que vivo nesta terra.

Quando penso em uma situação que remete ao frio, no sentido de oposição à sensação térmica que impera nesta região, o calor, eu o identifico como algo que transcende o agradável e se desenha como um símbolo da esperança nessa terra. Com as chuvas, os vales secos ganham tons verdes e da terra árida brota a vida. Quando me esforço para captar informações do meu *felt sense* em curso, é isso que encontro.

Não é fortuito conceber que o inverno carregue a imagem das enchentes do Rio Parnaíba e de um conjunto de relações trágicas para aqueles que sofreram suas consequências. Para mim, isso remete à história migratória de Santa Quitéria, que habitualmente é disparada a partir da contemplação dos monumentos históricos presentes em Santa Quitéria Velha. O casarão, dentre esses monumentos, é o mais preservado e o mais visitado. Através dessa rede de relações, eu sintetizo o inverno nordestino como uma referência à história migratória de Santa Quitéria, que por sua vez é disparada e representada pela história do Casarão, como símbolo dessas marcas.

— Fim da nota narrativa.

Fonte: Arquivo pessoal

No esforço de reunir as narrativas aqui presentes numa rede de relações unificada, afirmo que a primeira relação de tudo isso consiste na formação de algumas preferências estéticas que foram decisivas na elaboração de ISOC II. Por exemplo: a escolha do piano como personagem central da obra e este como um movimento sonoro incisivo, detentor de toda a profundidade dramática. O piano remete a uma preferência instrumental cuja relação se encontra nos padrões de gosto, identificados subjetivamente na música pianística impressionista de Debussy e o inverno nordestino se identifica como uma referência a dicotomia drama e esperança, que pretendo empreender na obra. Contudo, existe uma gesticulação máxima que guia



meus instintos na direção do sentido unificador da obra. Isso é, os diferentes estados de permanência.

O Sentido Migratório e a ideia da Permanência no Casarão

Aqui se constitui a referência metafórica central da obra. Ela desemboca em uma percepção particular que tive a respeito das narrativas, a qual me dedico ao esforço de transfigurar os sentidos. Estabeleço relações associativas entre a ocupação do espaço pelas pessoas, os visitantes e a ocupação do espaço sonoro da obra. Aqui se revela uma das ações mais importantes para o plano de ação da obra: a exploração do silêncio e da textura evasiva do som com a nítida referência dramática ao estado da permanência que, por sua vez, remete a ideia do casarão como um espaço migratório.

Ao visitar o Casarão, um ponto turístico bastante frequentado em Santa Quitéria, pude observar o intenso fluxo de visitantes, cada um com sua própria relação, com o local. Ficou evidente que os visitantes possuíam distintos níveis de interação, vidas diversas e trajetórias únicas.

Entre os visitantes, pude notar que compartilhavam histórias particulares, muitas delas marcantes em suas memórias devido ao impacto nostálgico provocado pela arquitetura e pelos objetos preservados no Casarão. Por exemplo, uma senhora, aparentando ter entre 45 e 50 anos, expressou sua nostalgia ao reconhecer uma TV idêntica àquela que seus pais possuíam. Enquanto comentava sobre isso, ela compartilhava lembranças das antigas novelas e das transformações nos programas de TV ao longo do tempo. Sua voz firme destacava o valor precioso que aquela época representou em sua formação como pessoa.

Figura 9 – TV e telefones na 3ª Sala de Estar do casarão





Fonte: Arquivo pessoal

As histórias se diversificam no Casarão conforme a idade dos visitantes. Um forte apego emocional pode ser percebido nos mais velhos, uma afeição que esboçava curiosidade nos mais novos e, para uns poucos, o contato com tudo aquilo parecia desenhar — em minha observação — uma controversa falta de significância. Durante minha estada no local, alguns desses relatos, atravessaram minha experiência e alguns outros permaneceram mais conscientes. Talvez, por alguma correlação de preferência pessoal ou associação com algum acontecimento passado.

Correlato a esse acontecimento, me lembro do meu papel naquele lugar, me sentindo como um observador que busca elementos para a criação de uma obra de arte. Logo após a sucessão desses pensamentos, me vejo outra vez em um debate crítico sobre o imaginário sonoro que poderia representar tudo aquilo. Ao articular minha prática juntamente ao CAP, faço um esforço para reconhecer o meu *felt sense*, naquele exato momento.

A análise musicológica, profunda e minuciosa, escapa ao escopo deste trabalho devido sua brevidade. Cabe ressaltar que esta obra se configura como uma produção de Arte Sonora Ambiental, na qual considere fundamental a investigação dos mecanismos profundos das narrativas internas, anteriores à técnica composicional ou ao delineamento técnico.



Considerações Finais

Esta Pesquisa Artística foi conduzida dentro do âmbito de um curso de licenciatura que é interdisciplinar. Suas atividades englobam uma série de situações de investigação crítica, de sistematização de procedimentos, de reconfigurações metodológicas, de interações socioculturais, de conhecimentos internalizados, de conhecimentos culturais, de conhecimentos coletivos e nas relações interpessoais e intrapessoais, todos esses elementos entrelaçados em um processo de transformação singular.

A Investigação Artística, compreendida como um fenômeno transdisciplinar, proporciona oportunidades para o aprimoramento do ensino a partir da perspectiva sensível e da evolução do artista, que, enfrentando os desafios mencionados anteriormente, desenvolve sua autonomia. Nesse contexto, a autocrítica passa a desempenhar um papel central nessa jornada de aprendizado.

A relevância do CAP fundamentado na ideia de *felt sense* é crucial para compreender e concretizar processos que a ciência — em muitas ocasiões — torna complementar, mas que a Arte, como uma grande área, encara como central.

A arte permite uma imersão profunda nos eventos a partir de uma perspectiva que lhe é própria, possibilitando a ampliação do sensível. Nesse sentido, o *felt sense* se mostra como possibilidade de compreensão dessa dimensão profunda que se apresenta. Com isso, um modo de fazer pesquisa que exercita a criatividade metodológica habilita uma conduta desejável para o artista.

A Nota Narrativa, por consequência, emerge como um recurso essencial, indispensável e concebido para revelar as diversas camadas de construção. Ela surge do trabalho de criação metodológica que envolve a utilização do CAP e do *Felt Sense* num processo criativo, reforçando possibilidades e aprofundamentos que a Pesquisa Artística prioriza. Destaca as múltiplas vozes do artista-pesquisador, desafia o



discurso linear e se aproxima da natureza orgânica e não-linear, igualmente significativa para o fazer criativo, como uma fuga das obviedades e o exercício do pensamento crítico sob a ótica da criação que, por sua vez, não determina caminhos, mas sim, trilha novas perspectivas. A inclusão da “Nota Narrativa” é, portanto, uma estratégia que objetiva incluir nos modelos textuais chancelados pelo hábito acadêmico mais uma voz, também camada, presente na dinâmica própria da produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHI, Frederick e MANZO, V.J. **Environmental Sound Artists: in their own words**. EUA: Oxford, 2016.

COESSENS, Kathleen; CRISPIN, Darla; DOUGLAS, Anne. **The artistic turn: a manifesto**. Leuven University Press, 2009.

CORREIA, Jorge Salgado; DALAGNA, Gilvano. **Premises for Artistic Research. Cahiers of Artistic Research**, v. 2, 2019.

CORREIA, Jorge Salgado; DALAGNA, Gilvano. **Un modelo de investigación artística**. 3er Cahier de Investigación Artística, v. 3, 2020.

DELEUZE, Gilles. O ato de criação. **Folha de São Paulo**, v. 27, p. 4, 1999.

GENDLIN, E.T. The client's client: the edge of awareness. In R.L. Levant & J.M. Shlien (Eds.), **Client-centered therapy and the person-centered approach. New directions in theory, research and practice**. New York: Praeger, 1984. Tradução: Prof. Dr. João Carlos Messias.

GENDLIN, E.T. **Focalização** – uma via de acesso à sabedoria corporal. São Paulo: Gaia, 2006.

LINHARES, Erik Gabriel, C. **Identidade Sonora Oculta do Casarão II: Uma Jornada Criativa Através da Narrativa Intrapessoal e da Pesquisa Artística**. 2022. 138 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Linguagens e Códigos /Música) - Coordenação do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos - Música/São Bernardo / CCLCSBM, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo.



MIDGELOW, Vida; BACON, Jane. Creative Articulations Process (CAP). **Choreographic Practices**, v. 5, n. 1, p. 7-31, 2014.

MOLINARI, Paula M. A. O. **Etnosonia: em busca do método**. Música, educação e cultura: tecituras e tessituras no nordeste brasileiro. Campo Limpo Paulista: FACCAMP, p. 141-163, 2016.

MOLINARI, Paula M. A. O. “A pedagogia da escuta: aproximações entre interculturalidades e inovações pedagógicas”. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13. n. esp. 2, p. 1436-1448, set, 2018. ISSN: 1982-5587. DOI 10.21723/riaee.v13.nesp2.set2018.11653

MOLINARI, Paula M. A. O. **Antropoceno: Paisaje sonoro en la creación musical y la investigación artística/Artistic Research**. In OLIVEIRA JÚNIOR, Elder dos Santos; BIBIANO, Ana Karolina Flores; ZOMER, Ana Leticia Crozetta (org.). **A música e seus encontros: da paisagem sonora à análise musical**. Belém, PA: Escola de Música da Universidade Federal do Pará, 2023. E-book (230 p). Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/1223>. Acesso em: 29/09/2023.

MOLINARI, Paula M. A.; RIOS FILHO, Paulo O. **Pesquisa Artística na formação de professores de música**. Revista Claves, João Pessoa, v. 1, p. 135-148, 15/out, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/claves/article/view/64545>

MOLINARI, Paula M. A.; RIOS FILHO, Paulo O. **Desafios da inovação pedagógica num curso interdisciplinar de formação de professores de música**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 23, n. esp.1, p. 798–817, 2019. DOI: 10.22633/rpge.v23iesp.1.13017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13017>. Acesso em: 27 jun. 2023.

PARNET, Claire. O abecedário de Gilles Deleuze. **Site Dossiê Deleuze**, 2010.
<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/44556271/2_texto2_30marco-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1641926181&Signature=WeHqffpiGkrcBR4ndvuqoKJPvUrAxpEDxbrVMvNLh4MvjaWsD~Ex40n4ozMr7iT8rpYJxoFkjRkaUqjMsfPdH574tBofT~uK5FsReBCwLzV1v6qc~C2~eP5ObjU7ffHISJVYVRu23VcOS8VXFNmayJjv4NzM-g3jrL34SiVhPBxXvycrzcBhncu6ZsJIFb3XQoE1WWS6HyqbXcWPAngnf-IO50jP08YLvN5gxPYOMgsJrgYgXbQz8jv2VpuXYdfdraJhzf6PGVsPbSk585ScaVJkG5sWXl3IpDdkDorj5IRVc1YcYIEYgIrltxfOQJlYpotYBjvByDIWhdXeE8KaAg_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em 2 de janeiro de 2022.



Recebido: 08 de janeiro de 2024

Aceito: 13 de agosto de 2024

